



CHAMADO DE LAMBETH IGREJA SEGURA (SAFE CHURCH)

1 Introdução

O tema da Lambeth Conference foi A Igreja de Deus para o Mundo de Deus e os bispos e bispas estudaram 1 Pedro. Nesta carta, o apóstolo Pedro escreveu aos cristãos e cristãs espalhados/as pela Ásia Menor recordando-lhes sua identidade em Cristo como povo escolhido de Deus, santificado pelo Espírito para obediência a Jesus Cristo (1 Pedro 1:1-2). Tanto o Antigo como o Novo Testamento expressam o chamado a serem santos como resposta apropriada à graça de Deus (1 Pedro 1:15-16). Os cristãos e cristãs devem, portanto, viver como servos de Deus e devem honrar a todos e amar a família dos crentes (1 Pedro 2:16-17). Os/as líderes cristãos/ãs são chamados a proteger o povo de Deus aos seus cuidados (1 Pedro 5:1-2).

2 Declaração

2.1 Ao fazer este chamado, temos profunda consciência e nos guiamos:

- pelas vozes daqueles que sofreram abusos dentro de contextos da igreja;
- pela gama de circunstâncias que podem tornar pessoas ou comunidades mais vulneráveis à violência, abuso e marginalização, tais como raça, gênero, orientação sexual, etnia, crença religiosa, viver com deficiência física, cognitiva ou sensorial, ou vulnerabilidade econômica;
- a Organização Mundial de Saúde estima que:
 - globalmente, até 1 bilhão de crianças entre 2 e 17 anos de idade sofreram violência (abuso) ou negligência física, sexual ou emocional no último ano. A violência contra crianças tem um impacto vitalício em suas saúdes e bem-estarⁱ;
 - uma em cada 3 mulheres em todo o mundo foram submetidas à violência física e/ou sexual pelo parceiro íntimo ou à violência (abuso) por outra pessoa que não o parceiro durante toda a sua vida. Esta violência pode causar graves consequências de saúde, assim como custos sociais e econômicos a curto e longo prazo para as mulheresⁱⁱ;
- Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 têm por meta:
 - “eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos” (meta 5.2);
 - “acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças” (meta 16.2).ⁱⁱⁱ

2.2 Fazemos este chamado com plena consciência das falhas de salvaguarda/Igreja Segura existentes em instituições religiosas, incluindo igrejas da Comunhão Anglicana, tal como salientado pelos inquéritos governamentais e casos relatados pelos meios de comunicação social. Há pessoas trabalhando com instituições religiosas, tanto do clero quanto leigas, que traíram a confiança, abusando de crianças e adultos pelos quais tinham responsabilidade pastoral. Há líderes religiosos que negaram ou minimizaram este abuso e as suas consequências. As instituições religiosas agravaram o impacto do abuso inicial ao falharem em responder efetivamente. Elas falharam em levar a sério a comunicação, em relatar o abuso imediatamente às autoridades relevantes, em responsabilizar os agressores e/ou em oferecer cuidado pastoral contínuo àqueles que foram maltratados. Como resultado, a reputação de muitas instituições religiosas e a confiança que o público tinha nessas instituições foram prejudicadas.



2.3 Declaramos:

- testemunho das Escrituras ao amor de Deus por todos os membros da família humana e a prioridade dada ao ministério de Jesus às crianças, às pessoas vulneráveis e marginalizadas;
- a relevância atual das reflexões da Lambeth Conference em 2008 sobre as muitas formas de abuso de poder na sociedade e na Igreja que afetam desproporcionalmente mulheres e meninas. A violência exercida contra mulheres e crianças no corpo de Cristo é violência contra o próprio corpo de Cristo. A violência assume muitas formas, incluindo o abuso físico, financeiro, emocional, psicológico, intelectual, cultural, sexual e espiritual;
- que vamos cumprir a Carta para a Segurança das Pessoas dentro das Igrejas da Comunhão Anglicana, adotada pelo Conselho Consultivo Anglicano (Anglican Consultative Council, ACC) em 2012 (no ACC-15). Cumpriremos os seus cinco compromissos de prestar apoio quando houver abusos; implementar respostas eficazes aos abusos; adotar e promover normas para a prática do ministério; avaliar a adequação ao ministério; e promover uma cultura de segurança;
- que vamos implementar o Protocolo de divulgação de informações sobre a aptidão para o Ministério entre as Igrejas da Comunhão Anglicana, acolhido pelo Conselho Consultivo Anglicano em 2016 (no ACC-16). Implementaremos o protocolo ao estabelecer sistemas para compartilhar e avaliar a informação quando trabalhadores das igrejas se deslocam entre/ nas províncias;
- que vamos seguir as Diretrizes para aumentar a segurança de todas as pessoas – especialmente crianças, jovens e adultos vulneráveis – nas províncias da Comunhão Anglicana, adotadas pelo Conselho Consultivo Anglicano em 2019 (no ACC-17). Seguiremos estas Diretrizes, dispondo de sistemas nas nossas igrejas para prevenir abusos e prestar apoio pastoral adequado àqueles que tenham sido abusados;
- que vamos trabalhar com a Comissão por uma Igreja Segura da Comunhão Anglicana, cuja continuidade foi solicitada pelo Conselho Consultivo Anglicano em 2019 (no ACC-17). Trabalharemos com a Comissão na medida em que esta presta assistência e informa sobre o progresso realizado para aumentar a segurança de todas as pessoas nas igrejas da Comunhão Anglicana.

3 Afirmação

3.1 Reconhecemos com profunda vergonha que algumas pessoas que trabalham dentro da Igreja, tanto clérigos/as quanto leigos/as, tenham se envolvido em comportamentos pecaminosos, e mesmo criminosos, abusando dos que estavam sob seu cuidado. Pedimos desculpas, sem quaisquer reservas, àqueles que foram abusados e prejudicados e que continuam a viver com os impactos de tal dano. Lamentamos profundamente o fracasso das nossas igrejas em prevenir o mal e em ouvir e ajudar aqueles que foram abusados. Reconhecemos que nosso arrependimento deve ser demonstrado com ações intencionais no sentido de melhorar a segurança de nossas comunidades e instituições eclesiais.

3.2 Afirmamos que:

- uma parte fundamental da missão da Igreja e do discipulado do povo de Deus é criar comunidades nas quais todas as pessoas estejam seguras e cuidadas. Esta convicção deve ser um componente central da nossa teologia e deve, portanto, caracterizar a nossa identidade, pensamento, palavras e ações ao sermos a Igreja de Deus para o Mundo de Deus;
- tomaremos medidas para tornar as igrejas da Comunhão Anglicana lugares de maior segurança para todos, onde os trabalhadores da igreja ajam com integridade; as vítimas de abusos recebam cuidados e uma resolução justa; os trabalhadores da igreja que cometam abusos sejam responsabilizados; e os líderes da igreja não escondam os abusos.

4 Apelos Específicos (Os Chamados)

Nós, os bispos e bispas reunidos na Lambeth Conference, fazemos os seguintes chamados:

- 4.1 a nós mesmos como bispos, para cumprirmos nossa responsabilidade de proteger todas as pessoas sob nosso cuidado através de:
- assegurar que nós mesmos estamos equipados com os necessários conhecimento, compreensão, compaixão e discernimento através de treinamento, para ouvir as experiências daqueles que sofreram abusos e compartilhar continuamente com outros bispos;
 - adotar a Carta para a Segurança das Pessoas dentro das Igrejas da Comunhão Anglicana;
 - implementar o Protocolo para a divulgação de informações sobre a idoneidade do ministério;
 - seguir as Diretrizes para aumentar a segurança de todas as pessoas – especialmente crianças, jovens e adultos vulneráveis – dentro das províncias da Comunhão Anglicana;
 - assegurar que cada diocese ponha em funcionamento uma estrutura/sistema de Igreja Segura, apropriado ao contexto e aos recursos locais, em caráter de urgência;
 - cumprir todas as exigências legais em nossos próprios países para denunciar abusos de crianças às autoridades e serviços competentes;
 - defender mudanças na legislação e na prática dentro das agências governamentais para melhorar a proteção de crianças, jovens e adultos vulneráveis.

Ao fazer isso, reconhecemos que nosso progresso é diferente em diferentes partes da Comunhão, e que algumas de nossas províncias e dioceses enfrentam situações como guerra e desastres naturais que representam desafios únicos para este trabalho;

- 4.2 aos Instrumentos da Comunhão, para fazer da segurança de todas as pessoas nas províncias da Comunhão Anglicana uma prioridade do seu enfoque, distribuição de recursos e ações;
- 4.3 à população das nossas províncias e dioceses, a associar-se a nós para proteger todas as pessoas nas nossas comunidades e instituições eclesiais, dispondo de sistemas, treinamento e pessoal para prevenir abusos e prestar apoio pastoral adequado às pessoas que tenham sido abusadas;
- 4.4 aos líderes do mundo, para tomar as medidas necessárias para alcançar as metas 5.2 e 16.2 dos ODS (conforme o 2.1 acima).

Nos comprometemos, através de nossos/as representantes, a informar regularmente os Instrumentos da Comunhão sobre o progresso no cumprimento de nossa responsabilidade de proteger todas as pessoas sob o nosso cuidado.

Notas de Fim

- i. Organização Mundial da Saúde, Ficha informativa, Violência contra as crianças, 29 de novembro de 2022 [Violence against children \(who.int\)](#).
- ii. Organização Mundial da Saúde, Ficha informativa, Violência contra as mulheres, 9 de março de 2021, [Violence against women \(who.int\)](#)
- iii. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável foi aprovada pela Organização das Nações Unidas em setembro de 2015 e visa acabar com a pobreza em todas as suas formas. É constituída por 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas.